

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVO UNIDO

Os jornais de ontem, de hoje e de amanhã falam de guerras, matanças e toda espécie de violência. Só pode ser esta a produção do mundo armado. O Brasil sobressai cada vez mais nesse contexto. De país agrícola e caipira, atinge a posição de expoente internacional no fabrico e exportação de armamentos. Em vez de feijão, esse produto simplório de povos atrasados, estamos fabricando tanques de guerra, canhões e bombardeiros. Saímos do atraso e viramos grande potência!

O evangelho de hoje parece discurso indignado de quem acabasse de ler os jornais. Fala de guerras e matanças, de povo contra povo. Em vez de profecia, parece mais descrição do mundo infernizado em que vivemos. Na continuação, Jesus avisa que seus discípulos serão perseguidos e presos e levados aos tribunais. E não adianta preparar a defesa com antecedência, pois a lógica evangélica nada significa para a lógica dos poderes armados.

Escutando tais profecias, há cristãos que concluem assim: "As coisas estão determinadas do alto e é só questão de tempo para elas acontecerem. Está marcado por Deus, é uma profecia de Cristo, nada se pode fazer para evitar!" Na verdade, o discurso apavorante é a constatação da maldade humana presente: que explora seus semelhantes, que opõe seus irmãos, que usa os orçamentos para a destruição, que se apossa do mundo, a fim de fazê-lo funcionar para seus interesses.

Ser cristão é entender que não foi Deus quem determinou a existência da maldade, nem o fim das obras que Ele criou. Tudo isso é obra dos homens, que se afastaram do Projeto divino original e entregaram-se aos caminhos de suas ambições. É a liberdade, usada para o mal, que armazena as bombas atômicas e as

outras armas usadas para matar, não os generais e presidentes, mas os recrutas e o povo indefeso. Leia os jornais de hoje: os grandes entram com os armamentos e os pobres entram com os cadáveres.

Ser cristão é lutar contra as estruturas deste mundo. É levantar o dedo profético na cara dos poderosos injustos. É, como os primeiros cristãos das comunidades romanas, clamar que os imperadores não são deuses nem donos da verdade, e que eles também devem obedecer à Lei do único Deus que existe. Por isso, os primeiros cristãos foram perseguidos, torturados e mortos. Ontem como hoje, arrastados aos tribunais dos opressores, sem ter como se defender, pois sua lógica constitui o pecado que mais enfurece o sistema: querer construir no mundo o Reino de Deus.

Como o cristão cumpre este mandamento fundamental? Sabe que não basta sentir as coisas e malhar, pois isso não leva longe. Sabe que, sozinho, não tem força contra a força imensa do Mal. Denuncia os mecanismos produtores de opressão. Anuncia o Reino do amor e da fraternidade. Compromete-se com a construção deste Reino, unindo-se aos seus irmãos e organizando-se em suas comunidades. Dá de si, dá seu tempo, seu amor e capacidade, para ajudar a comunidade a crescer. Se não for assim, a religião vira refúgio dos medrosos, que fogem da raia.

É o que tentamos entender em nossa Assembléia Diocesana. Um povo de pobres realizando, na Baixada Fluminense, a presença concreta da Igreja de Cristo.

Povo que se encontra, que se une e se organiza. Pois é na união fraterna e na organização deste Povo que se manifesta, no mundo, a força transformadora de Deus.

IMAGEM DO REI CRUCIFICADO

1. Que Rei sou eu? Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. Mas rei pregado à cruz do opróbrio, Rei conspurcado, desfigurado, feito pecado, para salvar a humanidade. Como te chamas, Rei sem coroa, Rei pobre, inútil, Rei despojado de toda força e de poder? Olhas-me doce, para dizer-me: Eu sou Rei, sim, mas diferente dos outros reis que dominaram a vida e a história, Reis poderosos, cruéis tiranos. Sou Rei de amor. Nada mais sou.

2. Como é teu nome? São muitos nomes, nomes de pobres e miseráveis, nomes de santos e pecadores, nomes sublimes, nomes indignos, homens, mulheres que se chamaram ou Zé da Silva ou Biu dos Santos, que se chamaram Zefamariadaconceição. Crucificado estou contigo, meu bom irmão, com todo irmão, com toda irmã que, vida afora, foram marcados com a marca insana da exploração, fruto do Mal que macaqueia o plano santo de amor do Pai. Desfigurado sou na figura de todo irmão, de toda irmã desfigurados.

3. Como me chamo? Agora sabes qual é meu nome. Sou zedasilva, zefamariadaconceição, sou todo irmão que vive à margem da vida humana, pobres de Jó, filhos sem pais, as prostitutas, os publicanos, os pecadores, os explorados, os rejeitados, os oprimidos e desgraçados que peregrinam estrada afora sem terem nunca um lugarzinho pra descansar. Ah, pobre Rei. Ah, tua sorte não mudará. Sempre serás divino Rei, humano Rei, Rei oprimido, desfigurado, pregado à Cruz. Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NA FESTA DE CRISTO-REI

• No último domingo do ano litúrgico a S. Igreja celebra a festa de Cristo-Rei. Pouco importa se os reis são ainda atuais. Importa o sentido que tem a festa de Cristo-Rei.

• Importa é que, mais uma vez, se acentue o lugar central que Jesus Cristo ocupa no plano de amor de Deus e, por isto, na vida da Igreja.

• Jesus Cristo ocupa o centro e é o centro da história da humanidade e da história da salvação. Como Filho de Deus que se encarnou, para permanecer definitivamente no meio de nós (cf. Jo 1,14), é nele que se decide a sorte da humanidade, a sorte da Igreja, a sorte de cada um de nós.

• Recordamos aqui a palavra do profeta Simeão, dirigindo-se a Nossa Senhora e, nela, a todos nós: "Eis que este Menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve

ser um alvo de contradição — a ti própria uma espada te traspassará a alma —, para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos" (Lc 2,34-35).

• Aqui podemos perguntar: que lugar ocupa Jesus Cristo em nosso coração, em nossa vida, em nossa comunidade, em nosso apostolado? A fragilidade de nossa vida cristã, de nosso testemunho, de nossa pastoral, explica-se a partir da pouca importância que damos a Jesus Cristo.

• Sim, é isto: perdemos a referência a Jesus Cristo. E aí estamos dispersos e dispersivos, perdidos num individualismo estéril, preocupados com mil coisas, tangidos pelos ventos de qualquer doutrina, desprovidos de nossa identidade própria.

• Jesus é o centro. Jesus é o A e o Z do alfabeto do amor do Pai. Utopia?

Não. Para dentro de nossa tibieza Jesus fala uma palavra clara: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecesssem, conheciam também o Pai. Desde já vocês o conhecem e o viram" (Jo 14,6-7).

• Conhecer Jesus, como a Bíblia no-lo revela, como os grandes cristãos — um Paulo, um Agostinho, um Bento, um Francisco de Assis, uma Teresa, um Inácio, um Vicente de Paulo, um João XXIII — o viveram na sua atuação apostólica, é encontrar o Pai, é penetrar no mistério do Amor do Pai, é compreender sempre melhor o plano de amor de Deus.

• A festa de Cristo-Rei quer-nos lembrar que só eliminaremos nossas ambigüidades, se dermos a Jesus Cristo a primazia que Lhe cabe por direito de nascença: em nossa vida, em nosso coração.

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (20-11-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos BEM-AVENTURADOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. A vida para quem acredita
não é passageira ilusão / e a
morte se torna bendita porque
é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna e na feliz
ressurreição / quando de volta à casa
paterna / com o Pai os filhos se encon-
trarão.

2. No céu não haverá tristeza, doença
nem sombra de dor / e o prêmio da fé
é a certeza de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será, neste dia, a luz que
há de em todos brilhar / a Ele imortal
melodia os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

P. Amém.

S. "Irmãos: Dêem graças ao Pai que os
fez dignos de participar da herança do
povo santo, na luz".

P. Bendito seja Deus / «que nos arrancou
do poder das trevas / e nos transferiu
para o Reino de seu Filho amado».

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os que governam o mundo buscam
manter-se no poder a qualquer preço: oprimem, torturam, violam os direitos.
Para o povo de Israel, o bom rei era
aquele que defendia os pobres, as viúvas
e os órfãos; aquele que se colocava do
lado do mais fraco, do pequeno, do des-
protegido. Jesus assume também esta
missão. Ele é Rei, pobre entre os pobres.
Sua força nasce da fraqueza e do com-
promisso com o povo sofrido e esmagado
pelo poder dos reis deste mundo. Nós
nunca tivemos rei, a não ser quando
éramos colônia de Portugal. Por isso,
para nós, a figura do rei está sempre
ligada à idéia de dominação e de po-
der arbitrário. Celebrar a solenidade de
Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Uni-
verso, é recuperar o verdadeiro sentido
da realeza como serviço, como opção pre-
ferencial pelos pobres, como prática de
justiça em favor dos pequenos, como de-
núncia contra os regimes de força, que
nos são impostos. Só assim terá sentido
proclamar que Cristo é Rei e que todos
os que se colocam do lado dos pobres e
morrem por eles participam da realeza
de Cristo libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Falamos tanto de opção preferencial
pelos pobres; no entanto, pecamos por
pensamentos e palavras, atos e omissão,
contra os irmãos marginalizados. Se re-
conhecermos nossa culpa, o Senhor nos
perdoará. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e
vós, irmãos, / que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, / atos e
omissões, / por minha culpa, minha tão

grande culpa. / E peço à Virgem Maria,
/ aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso
Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor
na terra aos homens. Dêem-vos glória,
criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos
bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos
aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que
dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
vós restaurastes todas as coisas em vosso
amado Filho, Rei do Universo. Fazei
com que todas as criaturas se libertem
do pecado e da morte; vos sirvam nesta
vida e mereçam glorificar-vos eterna-
mente no céu. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, que convosco vive e reina, na
unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus mesmo constitui Davi,
rei de Israel. E Davi não decep-
ciona o seu povo. Age com intel-
ligência e com o coração. Seu reinado
será lembrado pelos profetas como espe-
rança-certeza do novo tempo, inaugurado
por Cristo.

L. Leitura do Segundo Livro de
Samuel (5,1-3): «Naquele tempo,
todas as tribos de Israel vieram se
encontrar com Davi em Hebron, e
lhe disseram: «Aqui estamos nós!
Somos teus ossos e tua carne. Já
antes, quando Saul ainda era o
nossa rei, na verdade eras tu quem
conduzias os israelitas para a guer-
ra e os trazias de volta. E o Senhor
te disse: 'Es tu que guiarás meu
povo como um pastor e serás chefe
de Israel'». Todos os anciãos de
Israel vieram, pois, ao encontro do
rei em Hebron. O rei Davi fez uma
aliança com eles, em Hebron, na
presença do Senhor, e eles ungiram
Davi como rei de Israel». — Palavra
do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Minha alegria é estar perto
de Deus!

L. 1. Que alegria, quando ouvi que me
disseram: "Vamos à casa do Senhor!" E
agora nossos pés se detêm, Jerusalém,
em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, as
tribos do Senhor. A sede da justiça lá
está e o trono de Davi.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A carreira maravilhosa de Jesus,
Imagem visível do Deus invisível, pri-
mogênito de toda a criatura, cabeça da
Igreja, o Primeiro dos ressuscitados, ter-
mina na cruz, na pobreza, no despoja-
mento e na maior humilhação. Ele mes-
mo quis assim, ao assumir o mesmo des-
tino dos pobres.

L. Leitura da Carta de São Paulo
Apóstolo aos Colossenses (1,12-20):
Irmãos: Dêem graças ao Pai, que
os fez dignos de participar na
herança do povo santo, na luz. Ele
nos arrancou ao poder das trevas
e nos transferiu para o Reino de
seu Filho amado. Nele temos a re-
denção, o perdão dos pecados. Ele
é a imagem do Deus invisível, o
Primogênito de toda criatura. Por
meio dele, todas as coisas foram
criadas, nos céus e na terra, as
visíveis e as invisíveis: tronos ou
dominações, soberanias ou poderes.
Tudo foi criado por meio dele e
para ele. Ele já existe antes de
tudo e tudo é mantido por ele.
Ele é também a Cabeça daquele
corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio,
o Primogênito dentre os mortos,
para ocupar, em tudo, o pri-
meiro lugar. Deus quis fazer habi-
tar nele toda a Plenitude e por
ele reconciliar consigo todos os se-
res, os da terra e os do céu; depois
de fazer a paz, pelo seu sangue
derramado na Cruz». — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Bem-aventurados aqueles que
ouvem a Palavra de Deus. Bem-
aventurados aqueles que praticam a Pa-
lavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Lá onde menos se espera, brilha a
realeza de Cristo: na cruz, no meio de
ladrões condenados à morte, na situação
mais miserável. Da cruz, jorra para
toda a humanidade a salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas (23,35-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. «Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: «A outros salvou, salve-se a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!» Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre e diziam: «Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» Acima dele havia um lebreiro: «Este é o Rei dos Judeus». Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: «Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!» Mas o outro o repreendeu, dizendo: «Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar». Jesus lhe respondeu: «Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Quando a Igreja é, no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:

P. (Canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando os governantes trabalham pela paz, defendem o direito do povo e buscam servir o único e verdadeiro Rei:

L3. Quando nossa comunidade é, no meio do povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:

L4. Quando nós, na luta pela construção do Reino de irmãos, não nos envergonhamos da cor da nossa gente:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto

vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo quem nos mereceu com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta:) Eis o mistério da Fé!

P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo então se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.

4. Eu me lembro que também estive preso: terrível solidão / vocês aliviaram este peso, com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira, no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Se queremos ser de Deus, temos que fazer como Jesus Cristo: proclamar que, na história dos homens, Deus tomou o partido dos pobres. Ele mesmo se fez um deles. Este dia de Cristo Rei e também Dia Nacional da Consciência Negra nos conclama a assumir, de verdade, por palavras e ações, a causa de todos os marginalizados: negros, índios, lavradores, operários, desempregados, menores abandonados, mulheres. Só assim o Reino de Cristo chegará logo, com toda a sua força.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória, louvor sempiterno, a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno; Cristo Rei, soberano Senhor.

Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!

2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão, / de almas livres, a livre oferenda, corações para o seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nela o sinal do perdão. / Eis, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 (ou próprias) / Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,12-18; Lc 21,12-19 / Sexta-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44 (1º Domingo do Advento).

NA BAIXADA FLUMINENSE, A IGREJA VAI MUDANDO

As coisas estavam devagar por aqui. Uma Igreja que não se preocupava muito com as condições em que o povo vivia; uma Igreja alheia aos seus problemas; uma Igreja fora da realidade, nas nuvens. É o que muita gente diz: bonitas palavras, pouca coisa de concreto! Enquanto a Igreja ficava lá em cima, cá embaixo as coisas iam mudando. E novos ventos começaram a soprar. Foi João XXIII quem criou a Diocese de Nova Iguaçu e Paulo VI quem nomeou Dom Adriano, que acabou sendo convertido pelo povo daqui. Começa uma participação mais intensa na vida da Igreja. É toda uma história que muita gente já pode contar. A Igreja, afinal, somos nós, e ela vai baixando das nuvens, para vir para o meio das

pessoas.

Às vezes, esta Igreja tem de se reestruturar, para corresponder ao que dela se espera, para que ela possa cumprir sua missão profética de anunciar o novo e de começar a praticá-lo. E é justamente na hora em que se passa das palavras aos atos que as coisas começam a mudar. E que a gente descobre que as mudanças que beneficiam a maioria são consideradas perigosas pelos que terão seus privilégios diminuídos. Há os que preferem que a Igreja só cuide do que eles chamam de "questões espirituais". O que eles querem dizer, no fundo, é que a Igreja não deve atrapalhar um sistema que os enriquece cada vez mais, às custas de uma exploração cada vez maior, que nada tem de

espiritual. As coisas sempre foram assim, "sempre haverá pobres no vosso meio", dizem eles, demonstrando que as Escrituras também podem ser utilizadas pelos que preferem as trevas à luz.

Quando a Igreja, além de tratar das questões espirituais — e sobretudo porque quer tratar das coisas espirituais em toda a sua plenitude e começa a denunciar o pecado que existe nas estruturas que geram injustiça — aí então é preciso intimidá-la. O que aconteceu em Nova Iguaçu foi feito para intimidar, para criar medo, para fazer recuar uma caminhada, cujos passos levaram a uma consciência cada vez maior da força que o povo tem, quando se une para mudar as coisas!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto. (Seria bom aproveitar cantos, ritmos, instrumentos afro-brasileiros na Celebração: atabaques, etc.).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. "Irmãos: Dêem graças ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz!"

P. Bendito seja Deus / "que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado".

A. É com grande alegria que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis!

P. (Canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

A. É no desejo de assumir, como nossa, a luta de todos os marginalizados, que celebramos o Dia Nacional da Consciência Negra. Neles, Cristo vence, reina e impera!

P. (Canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: "A LEI DO VENTRE LIVRE, criada para libertar os escravos recém-nascidos, na verdade não libertou ninguém. O senhor de escravos tinha que ser indenizado ou, então, o menor tinha que o servir até 21 anos. Como nunca tinha dinheiro, nenhum escravo se beneficiou da Lei. A LEI DOS SEXAGENARIOS, que deveria libertar os escravos com mais de 60 anos, também não livrou nenhum negro velho. Porque os beneficiados eram obrigados

a trabalhar ainda três anos e, depois, não tinham para onde ir. Ficar na rua não podiam. Tinha a LEI DA VADIGEM, que punha na cadeia os que não tinham serviço. Depois eram levados para colônias agrícolas, onde eram escravizados. A LEI ÁUREA, que libertou os escravos, não foi bondade do príncipe Isabel. Ter escravos estava ficando muito caro para os ricos e para o Governo. Era mais barato e lucrativo trazer brancos europeus para trabalharem aqui. A Abolição colocou os negros na rua, sem recursos e desprezados pela sociedade, numa discriminação que dura até hoje".

— 1. Que fatos provam que os negros são marginalizados pela sociedade? (Deixar que os próprios negros falem dos problemas que enfrentam). Que podemos fazer para acabar com a discriminação? // Perseguido por Saul, Davi, com um grupo de amigos, se torna clandestino, mas o povo o quer como rei: ele é da mesma raça e sangue que o povo. É um líder natural em quem se pode confiar. — 2. Os governantes, eleitos por nós, têm agido com a inteligência e o coração? São, como os reis dos israelitas, defensores dos pobres, dos marginalizados? 3. Por que, embora sendo Deus, Jesus não se livrou da Cruz? 4. O que é o Paraíso que Jesus prometeu ao bom ladrão? 5. Como é que Jesus dá provas de que é Rei?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, apesar do Brasil ser um país de maioria negra, somos um povo que finge ser branco. Expressões como "negro de alma branca" ou "precisa-se de pessoa de boa aparência" revelam o nosso preconceito. Mas Deus perdoa-nos, se nos comprometemos, diante dele e dos irmãos, a mudar. (Pausa para reflexão de vida).

A. Perdão, Senhor, porque, esquecendo que só Jesus Cristo é nosso Rei, impusmos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

P. (Canta:) Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou!

A. Reconhecendo que, como Igreja, erramos, quando consentimos na escravidão, batizamos à força os africanos e contribuímos para a marginalização dos negros, que perdura até os nossos dias; num gesto de perdão e de vontade de lutar juntos contra toda discriminação,

abraçemos nossos irmãos negros. (Cada um abraça um irmão de cor negra).

P. (Canta:) Paz, paz de Cristo...

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS — M15

(Artesanato e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar).

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. No desejo de vencer toda sorte de discriminação, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. Pai nosso...

A. Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador!

P. Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre.

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Refeição da Fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus, que morrendo na Cruz, arrancou o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.

P. (Marcando o ritmo com palmas:) Rei, Rei, Rei! Cristo é nosso Rei!

A. Que venha a nós, Senhor, o vosso Reino e a vossa bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e Cristo Rei nos acompanhe. P. Amém.

16. CANTO DE SAIDA — M23